



Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

A DOR E AS DOENÇAS REUMATOLÓGICAS: ANÁLISE DE PACIENTES ATENDIDOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DE UM MUNICÍPIO DO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL¹

PAIN AND RHEUMATOLOGICAL DISEASES: ANALYSIS OF PATIENTS ATTENDED IN PRIMARY HEALTH CARE IN A MUNICIPALITY IN NORTHEASTERN RIO GRANDE DO SUL

Eduarda Leonilda Fabrin², Vanessa Adelina Casali Bandeira³

¹ Dados preliminares do Trabalho de Conclusão de Curso em Farmácia desenvolvido na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí)

² Discente do Curso de Farmácia da UNIJUI, eduarda.fabrin@sou.unijui.edu.br.

³ Docente da UNIJUI, Farmacêutica, Mestre em Atenção Integral à Saúde, vanessa.bandeira@unijui.edu.br

RESUMO

A Artrite Reumatoide (AR) é uma doença autoimune, inflamatória e crônica. Entre seus sintomas a dor é frequentemente relatada pelos pacientes. Objetiva-se avaliar a presença e intensidade de dor referida por pacientes com AR e o uso de medicamentos com ação analgésica. Trata de um estudo transversal, descritivo e observacional, realizado com pacientes com diagnóstico e em tratamento para a AR. A coleta de dados ocorreu no domicílio, por meio da aplicação de questionário semi-estruturado acerca de características sociodemográficas, da doença e tratamento. A dor foi avaliada pela aplicação da escala analógica da dor. Foram entrevistados 12 pacientes, com idade média de 59,6 ±9,3 anos, a maioria do sexo feminino (11 - 91,7%). A dor foi relatada por todos os pacientes e cinco (41,7%) classificados como dor intensa, embora todos realizem o tratamento medicamentoso instituído. Evidencia-se que a presença de dor foi referida por todos os participantes, com a necessidade de uso de medicamentos analgésicos e anti-inflamatórios frequentemente. Destaca-se a necessidade de acompanhamento aos pacientes com AR, tendo em vista o controle da doença e seus sintomas, e a promoção do uso racional de medicamentos.

Palavras-chave: Artrite reumatoide. Analgésicos. Anti-inflamatórios. Medicação da dor.



INTRODUÇÃO

Entre as doenças reumatológicas, destaca-se a Artrite Reumatoide (AR), uma doença autoimune, inflamatória e crônica. Caracteriza-se pela inflamação do tecido sinovial de múltiplas articulações, levando a destruição tecidual, dor, deformidades e diminuição da qualidade de vida de seus portadores. Desta forma, o tratamento da AR tem como objetivo diminuir e controlar a dor articular, prevenir a perda de função e melhorar a qualidade de vida do paciente (COSTA *et al.*, 2014).

A dor é um sintoma frequente relatado pelos pacientes com AR. O estudo de Paiva *et al.* (2006) demonstrou que, aproximadamente, 98% dos pacientes avaliados na reumatologia apresentam a dor como queixa principal. Conseqüentemente, os medicamentos analgésicos e anti-inflamatórios são utilizados com grande frequência ou até de forma crônica por esses pacientes (CORREA *et al.*, 2013).

Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivos avaliar a presença e intensidade de dor referida por pacientes com AR e o uso de medicamentos com ação analgésica.

METODOLOGIA

Trata de um estudo transversal, descritivo e observacional, realizado com pacientes com diagnóstico e em tratamento para a AR, usuários da Farmácia municipal de Augusto Pestana-RS. Foram incluídos no estudo pacientes de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 18 anos, com diagnóstico e tratamento para AR, em uso de no mínimo um fármaco modificador do curso da doença, que retiram esses medicamentos na farmácia pública do município. Foram excluídos aqueles com informações incompletas sobre endereço ou outras formas para acessá-los, que suspenderam tratamento a mais de 30 dias ou com dificuldades cognitivas e de comunicação, para a compreensão dos questionários.

Os pacientes foram identificados a partir do acesso ao banco de dados/prontuário da unidade de saúde e a coleta de dados foi realizada no domicílio, a partir da aplicação de questionários semi-estruturado acerca de características sociodemográficas, da doença e tratamento, após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A dor foi avaliada pela aplicação da escala analógica da dor.



Em todas as etapas de pesquisa foram respeitados os preceitos éticos com aprovação sob Parecer nº 4.566.677/2021 e CAAE 42340221.2.0000.5350.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 12 pacientes, trata-se de dados preliminares de Trabalho de Conclusão de Curso, com um total de 20 pacientes cadastrados no município. Desses pacientes, 11 (91,7%) são do sexo feminino, com idade média de $59,6 \pm 9,3$ anos, com companheiro (10 - 83,3%), baixa escolaridade (9 - 75%) e oito (66,7%) residem na zona urbana. Esses dados corroboram com as características de pacientes com AR, que apesar de atingir todas as faixas etárias, ocorre, sobretudo, entre a quarta e sexta década de vida (MOTA *et al.*, 2013). Além disso, quanto a prevalência de mulheres, dados no Brasil, demonstram que a AR atinge duas vezes mais as mulheres do que os homens (COSTA *et al.*, 2014).

A presença de dor foi referida por todos os participantes. Quanto a intensidade: cinco (41,7%) foram classificados como dor intensa; quatro (33,3%) dor moderada e três (25%) dor leve. Esse dado é semelhante a outro achado nacional, no qual aproximadamente, 98% dos pacientes que são avaliados por reumatologista apresentam a dor como queixa principal (PAIVA *et al.*, 2006). Destaca-se que a queixa clínica da dor, bem como inchaço, limitação dos movimentos das articulações, aumento de volume, derrame intra-articular, calor e, eventualmente, rubor nas articulações profundas, como os quadris e os ombros, geralmente não ser visíveis (MOTA *et al.*, 2013), com isso, é necessária o acompanhamento e escuta adequada do paciente para a compreensão e tratamento desse sintoma.

Os pacientes do estudo informaram que realizam tratamento farmacológico conforme orientação médica, e além do tratamento contínuo de medicamentos para o controle da AR, necessitam do uso de analgésicos. Quanto a frequência referida de uso de medicamentos analgésicos identificou-se que apenas um participante (8,3%) faz uso diário, cinco (41,7%) referiram uso semanal e seis (50%) uso trimestral. A dor crônica acomete os pacientes com incapacidade moderada ou grave, e impacta, principalmente nas atividades domésticas, de lazer, ocupacionais e na qualidade do sono (CORREA *et al.*, 2013). Entre os participantes, todos relataram dificuldade para realizar suas atividades devido as crises de dores.



O tempo médio de diagnóstico da AR entre os participantes foi de $10,3 \pm 7,5$ anos. Os relatos são de que os sintomas começam entre um a dois anos antes. O que se percebe é que esse diagnóstico ocorre um pouco tardio quando as articulações já estão bem notáveis quando a inflamação já está bem presente e as dores são frequentes. Por mais que o tratamento torne as dores menos intenso, muitos pacientes já têm diagnóstico há mais de cinco anos e relataram que já trocaram o tratamento inicial.

Além do tratamento medicamentoso, terapias não farmacológicas podem auxiliar para evitar a progressão da doença e amenizar os sintomas, cinco (41,7%) dos participantes referiram realizar alguma terapia complementar. A realização de atividades físicas por pacientes portadores da AR melhora, em todos os domínios da qualidade de vida do paciente (SCHNORNBERGER et al., 2017).

Observou-se que todos os participantes realizam acompanhamento com especialista semestralmente, e poucos mencionaram dificuldade para adquirir algum medicamento específico. Esse dado, demonstra boa organização dos serviços de saúde e garantia de acesso ao tratamento adequado, no Brasil, instituído pelos Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Artrite Reumatoide (BRASIL, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidencia-se que o perfil dos pacientes com AR é semelhante a literatura nacional, com prevalência do sexo feminino e faixa etária mais avançada. A dor foi relatada por todos os pacientes e com isso, necessitam, semanal ou mensal do uso de medicamentos analgésicos para o controle desse sintoma. Além disso, referiram que apresentam dificuldade na execução de suas atividades devido aos sintomas da doença.

O uso dos medicamentos foi informado que são utilizados conforme prescrição médica. Destaca-se a importância do acompanhamento desses pacientes e a necessidade da garantia do uso racional de medicamentos, especialmente, com fármacos analgésicos durante as crises de dor. Nesse sentido, as orientações farmacêuticas podem garantir a utilização racional dos medicamentos e garantia de eficácia e segurança do tratamento.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. PORTARIA CONJUNTA Nº 16, DE 05 DE NOVEMBRO DE 2019. Aprova o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Artrite Reumatoide. Acessada em: 09 ago 2021. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2019/novembro/08/SITE-Portaria-Conjunta-PCDT-Artrite-Reumatoide.pdf>.

CORREA, C. S. et al. Efeito do uso profilático do anti-inflamatório não-esteróide ibuprofeno sobre o desempenho em uma sessão de treino de força. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte** v. 19, n. 2, p. 116-119, 2013. Acessado em: 10 jul 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-86922013000200009>.

COSTA, J. O. et al. Tratamento da artrite reumatoide no Sistema Único de Saúde, Brasil: gastos com infliximabe em comparação com medicamentos modificadores do curso da doença sintéticos, 2003 a 2006. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 30, n. 2, p. 283-295, 2014. Acessado em: 22 jul 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00017913>.

MONTEIRO, Roberta Dyonísio Canaveira e Zanini, Antonio Carlos Análise de custo do tratamento medicamentoso da artrite reumatóide. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, v. 44, n. 1, p. 25-33, 2008. Acessado em: 10 Jul 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-93322008000100004>.

MOTA, Licia Maria Henrique da et al. Diretrizes para o tratamento da artrite reumatoide. **Revista Brasileira de Reumatologia**. v. 53, n. 2, p. 158-183, 2013.

PAIVA, Eduardo dos Santos et al. Manejo da dor. **Revista Brasileira de Reumatologia**, v. 46, n. 4, p. 292-296, 2006. Acessado em: 26 Jul 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0482-50042006000400010>.

SCHNORNBERGER, C. M. *et al.* Physiotherapeutic intervention in pain and quality of life of women with rheumatoid arthritis. Case reports. **Revista Dor**, v. 18, n. 4, p. 365-369, 2017. Acessado em: 30 Jul 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1806-0013.20170131>.